

DISCURSOS E PRÁTICAS POLÍTICAS DO PT DE QUIXADÁ (1980-1992)

Geovan Nobre de Araújo

Aluno do Mestrado Acadêmico em História, na Universidade Estadual do Ceará.

E-mail: geovanobre@hotmail.com

Este trabalho busca analisar mudanças e permanências nos discursos e práticas políticas do PT (Partido dos Trabalhadores) de Quixadá¹ (CE), no período (1980-1992), ou seja, desde a sua fundação oficial até o momento em que o partido consegue se sair vitorioso na eleição para prefeito do município.

Podemos dizer que existiam em Quixadá, no início da década de 1980, fortes movimentos sociais, tanto na zona urbana, como na zona rural, sendo estes bastante influenciados pelas comunidades eclesiais de base e, no caso da zona rural, também pelo sindicato de trabalhadores rurais do município.

No início da década de 1980, Quixadá tinha movimentos sociais combativos, tanto no campo, que foram influenciados pelos movimentos eclesiais de base, auxiliados pela pessoa do bispo D. Rufino.

Este espírito aguerrido possibilitou a criação de núcleos do PT, logo depois de seu surgimento, em várias localidades do município. O partido destemidamente apoiou as várias lutas pela terra ocorridas no período. Seus principais quadros políticos lançaram candidaturas a deputado federal – professor Luis Osvaldo – e a deputado estadual – Dr. Ilário Marques nas eleições de 1986. Somente Ilário elegeu-se. Já em 88 foi lançada a candidatura de Luis Osvaldo a prefeito.

Na mesma época foi implantada a Regional Sertão Central da CUT-CE, com o objetivo de unificar as lutas sindicais urbanas e rurais. Na direção estava Miguel Peixoto (bancário e estudante de Pedagogia da FECLESC), também militante do PT.²

Neste contexto, a diocese de Quixadá e o sindicato de trabalhadores rurais defendiam a reforma agrária, o cumprimento do estatuto da terra, já que este era desrespeitado pelos proprietários de terra do município. Essas duas instituições

¹Quixadá-CE a 168 km de Fortaleza, com uma área de 1.798 km² e população em torno de 75.000 habitantes. Cf: BEHR, Miguel Von. *Quixadá: Terra dos Monólitos*. São José dos Campos: Somos Editora, 2007. Atualmente, Quixadá limita-se ao Norte com os municípios de Itapiúna e Choró; ao sul, com Banabuiú; ao leste, com Morada Nova, Ibareta e Ibicuitinga; e ao oeste, com Quixeramobim.

²COSTA, Maria das Graças e MUNIZ, Altamar. *Formação de lideranças: Práticas em construção no SINDSEP*. Quixadá: Artcom, 2007. p. 64,65.

combatiam também a violência contra o homem do campo, coisa que ainda era bastante comum.

Os membros das CEB's buscavam também a militância política com preocupação popular. Por isto vários membros delas ajudaram a fundar o PT no ano de 1979.

Havia também o apoio aos movimentos de juventude como a Pastoral Universitária, pastoral da juventude estudantil, pastoral da juventude rural, pastoral da juventude do meio popular. Nestas, vivia-se socialmente a fé com o objetivo de formar os jovens levando em consideração os aspectos psicológicos, religiosos e até políticos.

Destes movimentos surgiram lideranças estudantis, que foram importantes para a abertura e a manutenção do funcionamento da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central em 1983; lideranças sindicais tanto de servidores públicos como de empregados das empresas privadas; movimentos culturais como teatro, música e artes plásticas, inclusive com o surgimento de entidades como a Associação de Teatro Amador de Quixadá (ATAC); além de lideranças políticas, que hoje estão no legislativo e executivo do município.³

Em um documento⁴ encontrado na sede do PT-Quixadá, relacionado à campanha eleitoral de 1988, intitulado: *É HORA DE APRENDER. VOTE NO PT*, quando os cargos de vereador e prefeito estavam em disputa, podemos perceber essa forte relação entre o partido e esses movimentos sociais, pois, no tal documento, entre vários textos escritos e várias fotos relacionados à referida campanha, aparece a foto de cada candidato a vereador pelo partido, sendo que embaixo de cada foto, um pequeno texto sobre a atuação do candidato. Um exemplo é o candidato que levava o nome de Audízio. Em baixo de sua foto, o seguinte texto:

AUDÍZIO. Começou sua militância nas pastorais populares como: PJMP, CEB's e NÃO VIOLÊNCIA. Participou do grupo de apoio dos trabalhadores rurais da fazenda Jurema na luta pela terra. Participa do Movimento Estudantil Secundário do Colégio Estadual. Trabalhou como servente de

³ COSTA, Maria das Graças e MUNIZ, Altamar. *Formação de lideranças: Práticas em construção no SINDSEP*. Quixadá: artcom, 2007, p.56

⁴ Além de ter tirado xérox deste material relacionado à campanha de 1988, que encontrei na sede do PT-Quixadá e que ainda deve se encontrar lá, tenho também um material igual a este que foi encontrado, em formato original e que uma irmã de um dos candidatos a vereador do partido naquela eleição, me entregou.

pedreiro, auxiliar de mecânico e agricultor, Candidato a vereador pelo PT com o nº 13614.

Entre os 24 candidatos a vereador pelo partido, que parecem nesse material, também cito aqui Vicente Batista:

VICENTE BATISTA. Filho de agricultor, natural de Banabuiú-CE., participou da criação do Sindicato dos Comerciantes de Quixadá, foi membro da Comissão Regional da PJMP – NE I nos anos 84/86. Militante do PT desde 1981, atualmente é membro do Conselho de Ética Municipal do PT – Quixadá e estudante de História da UECE – Unidade de Quixadá. Candidato a vereador com o nº 13699.

Na análise das mudanças e permanências nos discursos e práticas políticas do PT de Quixadá, este trabalho busca como um dos seus objetivos, investigar as formas de atuação do partido, nos movimentos sociais e nas campanhas eleitorais do período estudado. José Ilário Gonçalves Marques, do PT-Quixadá, tendo sido eleito pelo partido, deputado estadual em 1986 e prefeito do município em 1992, em entrevista a estudantes do curso de História da FECLESC-UECE, fala da relação do partido com os movimentos sociais:

Então, o sindicato dos trabalhadores rurais, sozinho, dificilmente conseguiria fazer as grandes manifestações que foram realizadas em Quixadá. Na defesa de alguns conflitos agrários, dos agricultores que estavam envolvidos, ta certo? Os sindicatos dos trabalhadores, sozinho não fazia nada. O PT é que dava suporte, era quem ajudava mesmo. Depois o meu mandato de deputado, que era um mandato do PT, passou a ajudar inclusive financeiramente a luta dos agricultores.⁵

Esse estudo pretende analisar aspectos culturais da atuação do PT de Quixadá nos movimentos sociais e nas campanhas eleitorais durante o período estudado. Tal estudo caminhará no sentido de contribuir fortemente na análise dos discursos e práticas políticas do partido. Não que as práticas políticas do partido se resumam à sua atuação nos movimentos sociais e nas campanhas eleitorais, mas, uma ênfase maior nesses momentos nos possibilitará perceber melhor as formas de atuação do partido, sendo que se incluem nessas os discursos com toda as suas complexidades, e práticas que visavam, entre outras coisas, aumentar a credibilidade do partido perante os receptores dos discursos, de forma que estes receptores eram de vários tipos. Essa variedade dos

⁵ Entrevista concedida por Ilário Marques a alunos do curso de História da FECLESC-UECE (turma de 2000).

receptores fazia com que o partido procurasse adequar os discursos às várias situações. Então, o trabalho procurará analisar discursos e práticas do partido que se constituem na experiência das relações sociais. Os movimentos sociais eram momentos que possibilitavam ao partido, o seu crescimento através de um contato maior com suas bases, que eram formadas, principalmente, antes da década de 1990, por pessoas às quais o partido costumava se referir como sendo “oprimidas”.

Com relação às campanhas eleitorais, durante o período estudado aconteceram seis momentos eleitorais: as eleições de 1982, sendo que nessa os brasileiros elegeriam seus governadores, senadores, deputados federais, estaduais, prefeitos e vereadores, levando em consideração que o PT quixadaense lançaria seu primeiro candidato a prefeito do município; as eleições estaduais de 1986, quando o advogado quixadaense José Ilário Gonçalves Marques consegue uma vitória surpreendente, sendo eleito deputado estadual ainda muito novo, aos 25 anos de idade; as eleições municipais de 1988, quando o partido consegue eleger o seu primeiro vereador no município; a eleição para presidente da república em 1989, sendo que nessa o PT quixadaense se envolve na campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, que inclusive se fez presente em Quixadá naquele momento eleitoral; as eleições estaduais de 1990 para a renovação de governadores, 1/3 do senado federal, a câmara dos deputados e assembleias legislativas; e o marcante momento eleitoral de 1992, no qual houve a disputa acirrada em que o referido Ilário Marques, candidato do PT consegue derrotar, na eleição pra prefeito, Aziz Okka Baquit, que já havia sido prefeito duas vezes, sendo que foi uma campanha eleitoral na qual ocorreram muitas peculiaridades.⁶

O presente trabalho também pretende investigar as formas com que o PT de Quixadá buscava conquistar credibilidade diante dos seus simpatizantes, militantes, filiados, eleitores e população em geral. Busca-se, então, perceber as táticas do “fazer crer” que o partido utilizava e que se modificava, dependendo das circunstâncias. Pessoas que faziam parte do partido, utilizavam táticas, aproveitando ocasiões, na busca de que o partido ganhasse credibilidade. Para Michel de Certeau:

⁶ Cf: ARAÚJO, Geovan Nobre de. *Ocasos e auroras no cenário político quixadaense: A campanha e a eleição de Ilário Marques em 1992*. Monografia de graduação apresentada ao Curso de História. FECLESC-UECE, 2007.

A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem apreende-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias. O “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato de seu não-lugar, a tática depende do tempo, vigiando para “captar no vôo” possibilidades de ganho. O que ela ganha, não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em “ocasiões”.⁷

Principalmente, nos seus primeiros anos, o PT quixadaense não tinha muita expressão no cenário político quixadaense, o que provavelmente fazia os seus membros sentirem mais forte a necessidade de “jogar com os acontecimentos”, para “fazer crer”.

Levando em consideração essas questões, o presente trabalho busca também fazer uma análise das relações entre o discurso escrito e as outras práticas políticas do partido, que aconteciam por via da oralidade. Na ocorrência de movimentos sociais, nas campanhas eleitorais e também em outros momentos, o PT quixadaense produzia discursos, se comunicando pela via da oralidade e também através da escrita. Assim, é importante que sejam analisadas nesse trabalho, as relações entre os discursos escritos do partido (que também são práticas políticas) e as outras formas de atuação do partido. Isso enriquece a análise das mudanças e permanências nos discursos e práticas políticas do PT de Quixadá, desde a sua fundação oficial em 1980, até o momento em que o partido consegue vencer a eleição para prefeito do município em 1992, quando contou com o apoio do governador do estado na época, Ciro Gomes, sendo que este era do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira). Veja como Ilário Marques fala dessa aliança, em entrevista ao autor:

[...]eu entendia, e isso fazia parte de uma discussão nacional, que o PT tinha agora que se lançar à disputa de governos. E tinha que fazer uma política de alianças, numa idéia de implantar no Brasil o governo de centro-esquerda. Portanto, nós tínhamos que buscar aliados [...]achávamos que o Ciro representaria o centro, nós a esquerda. [...] se eu defendia, a nível nacional, no diretório nacional, que eu era membro do diretório nacional, toda a tese de governos democrático-popular com aliança de centro-esquerda, não podia eu deixar de fazer uma experiência *in loco*.⁸

⁷ CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ:Vozes, 2007. p. 46-47.

⁸ Entrevista concedida em março de 2007.

Percebe-se, que Ilário Marques procura justificar a sua defesa da aliança de “centro-esquerda”. Uma aliança que talvez tenha gerado polêmica entre alguns membros do PT quixadaense. Essa aliança indica mudanças que ocorriam no PT de Quixadá, se levarmos em conta os discursos do partido nos primeiros quatro anos de sua existência, pois, nestes, predomina um pensamento que não defende alianças desse tipo.

O Partido dos trabalhadores – é necessário que todos nós aqui presentes entendamos bem isso – não é como os outros partidos que impõem à classe trabalhadora o seu programa de governo. Para o Partido dos Trabalhadores quem tem de definir o programa de governo são os trabalhadores, em assembléias, dentro dos sindicatos, nas comissões de fábrica, nos conselhos de bairro etc. E sabem qual a razão disso, Companheiros? É porque os outros partidos são dos patrões. Os outros partidos apenas se servem da classe trabalhadora como escada para subir ao poder, mas, de fato, o seu compromisso é com os patrões e os interesses dos patrões são o oposto dos interesses dos trabalhadores.⁹

Podemos perceber um discurso diferente do trecho da fala de Ilário Marques, mostrado acima. José de Freitas Neto, o “Freitinhas”, aqui diz taxativamente que os outros partidos “são dos patrões”. Portanto, como faz essa separação entre o PT que ele considera único representante da “classe trabalhadora” e outros partidos que ele considera que “apenas se servem da classe trabalhadora”, o seu discurso dar a entender que é contra alianças com outros partidos, pois, estes, para ele, têm um “compromisso com os patrões”. Nesse discurso estão presentes aspectos da oralidade, pois nota-se que Freitinhas escreveu pensando em um comício. No final ele diz o seguinte:

Ainda teríamos muita coisa a lhes dizer, Companheiros, mas, o comício tem de terminar logo porque vocês são trabalhadores e têm o que fazer. Deixem estar, vamos nos encontrar ainda muitas vezes porque o nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, não é como os outros que, depois do dia 15 de novembro, fecham as portas para só abrir nas vésperas de outra eleição.¹⁰

Freitinhas, parece ter pretensão, de utilizar esse discurso de forma oral, em um comício. Ele se refere às pessoas com quem ele se comunica, como sendo “os trabalhadores”. Será que o fato de José de Freitas Neto ter falado ao longo do seu discurso de quatro páginas, oito vezes, em “classe trabalhadora”, se deve somente à sua

⁹ Discurso escrito, de José de Freitas Neto, datado como sendo de 30 de outubro de 1982, quando este era candidato a prefeito de Quixadá, pelo Partido dos Trabalhadores. Encontrado na sede do PT/ Quixadá.

¹⁰ Idem.

pouca habilidade de escrever? Ou será que está presente para explicar isso, um pensamento fortemente marcado pelo marxismo? Essa é uma questão que pode nos ajudar a perceber as mudanças nas formas de atuação do partido. Será que em 1992, quando o partido buscava a vitória na eleição para prefeito (coisa que realmente conseguiu), ele utilizava conceitos marxistas? Quando analisamos as fontes diretamente ligadas à campanha eleitoral de 1992, não vemos nos discursos a utilização, por exemplo, de “classe trabalhadora”. Será que o partido, aos poucos, foi ficando no decorrer do período enfocado pela pesquisa, mais preocupado com a conquista do poder e menos preocupado com a divulgação de pensamentos “marxistas”?

Rejane Vasconcelos A. de Carvalho (1997), fala um pouco sobre as visões no que ela chama de “campo da esquerda”, sobre a necessidade ou não da participação eleitoral. Uma das crenças, segundo ela era de que “a participação eleitoral pode ser o caminho para ‘virar o jogo’, ou seja, chegar pela via das urnas ao socialismo”.¹¹

Baseado nisso, levantamos a seguinte questão: quais crenças tinham os filiados e militantes do PT de Quixadá sobre a participação eleitoral do partido? O momento eleitoral era visto como um momento de fortalecer as lutas sociais ou como um momento de o partido usar suas estratégias para conseguir o poder e depois disso fazer mudanças desejadas? Essas formas de encarar a atuação do partido se imbricavam na mente dos filiados e militantes? De que maneira essas visões interferiam nas formas de atuação do partido nas campanhas eleitorais e nos movimentos sociais? Se houve mudanças ao longo do período estudado nessas formas de atuação, quando e por que ocorreram? Houve mudanças na atuação do partido ao longo de uma mesma campanha eleitoral? Tentamos responder essas questões relacionadas à “cultura partidária” dos filiados e militantes. Vejamos o que está escrito em uma fonte ligada à Candidatura de Ilário Marques à prefeito em 1992:

Diante dos boatos da impugnação da candidatura do Ilário, temos a esclarecer:

[...] O Ilário continua candidato, cada vez mais disposto, confiante no apoio de todo o povo de Quixadá, a cada dia, crescendo mais o número de candidatos a vereador que o apóiam e com o apoio do governador Ciro Gomes que quer ajudar o Ilário a trabalhar por Quixadá.¹²

¹¹ CARVALHO, Rejane Vasconcelos Accioly de. *Transição democrática e padrão midiático publicitário da política*. Campinas, SP: Pontes; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1999. p.97.

¹² Fonte encontrada na sede do PT/ Quixadá.

É interessante notarmos nesse discurso que há referência ao apoio do governador. Será que em outros momentos, antes de 1990, o PT de Quixadá fez um discurso que dar destaque para as alianças? Nesse discurso, não é feita referência à “classe trabalhadora”, mas, ao “povo de Quixadá”. O governador, no caso, “quer ajudar o Ilário à trabalhar por Quixadá”. Não é feita nenhuma referência à “tomada de poder pela classe trabalhadora”. Nem tão pouco à “pergunta aos trabalhadores sobre o que eles querem que seja feito”, como os discursos da campanha petista de 1982 faziam.

Dentre os conflitos que foram importantes para o fortalecimento do PT de Quixadá, os mais famosos são os do Monte Castelo e o da Califórnia.¹³ Este trabalho também pretende analisar as formas de atuação do PT de Quixadá nesses dois conflitos, dando ênfase aos discursos e práticas do partido. Quais as táticas dos vários membros do partido que atuavam nesses movimentos? Até que ponto podemos dizer que esses membros contribuíam pra fazer com que o partido ganhasse credibilidade? Que formas eles utilizavam para isso?

Com relação à análise dos discursos e práticas políticas do PT de Quixadá no período estudado, sendo que essa análise percorre toda a pesquisa, uma hipótese é de que se articulando com o aumento do número de filiados, militantes e simpatizantes do partido, houve um aumento da complexidade deste e uma maior heterogeneidade juntamente com um predomínio de uma preocupação maior em conquistar votos, criando um discurso que passou a se referir ao “povo de Quixadá”, ao invés de aos “trabalhadores”. Mas, essas mudanças nos discursos e práticas políticas, provavelmente ocorreram com muitos avanços e recuos, sendo mantido em alguns momentos, como em alguns discursos do momento eleitoral de 1988, a referência aos “trabalhadores”. Porém, em muitos momentos nos discursos da campanha eleitoral de 1988, no qual o partido disputava as eleições municipais, havia referência à população de Quixadá como um todo, se referindo ao partido como representando “o novo”.

Com relação à importância dessa pesquisa, as palavras de Serge Berstein são interessantes:

A importância das funções que um partido político detém na sociedade contemporânea, muito além dos aspectos descritivos em que durante muito tempo consistiu seu estudo, explica e justifica a retomada de interesse por

¹³ Cf: ALENCAR, Francisca Elenir de Oliveira. *A importância da formação do Partido dos Trabalhadores quixadaense na visão de seus fundadores*. Monografia apresentada ao Curso de História. FECLASC-UECE, 2009.

esse tipo de pesquisa histórica. Na verdade, se desprezamos os partidos, é um elemento fundamental de compreensão do mundo contemporâneo que corre o risco de nos escapar. Ao contrário, o desenvolvimento, das pesquisas, ainda muito pouco numerosas nessa área, abre ao historiador um campo extremamente vasto e ainda bastante inexplorado, para o qual ele possui doravante instrumentos de análise que aumentam ainda mais sua riqueza potencial.¹⁴

A presente pesquisa tem boas chances de ter grandes avanços, pois o Partido dos Trabalhadores em Quixadá possui um acervo onde há vários registros e documentos de variados tipos, que tratam de sua atuação ao longo do período estudado, sendo que já xeroxamos vários destes. Além disso, muitos militantes e filiados do partido em nível de Quixadá, do período em enfoque, ainda estão vivos, inclusive os membros da Executiva Municipal e do Diretório Municipal do Partido na época, e candidatos aos vários cargos políticos, ou seja, vários tipos de filiados e militantes podem ser entrevistados, levando em consideração que muitos destes, participaram de movimentos sociais.

Neste trabalho, Michel de Certeau está sendo utilizado, pois este faz uma distinção entre “táticas” e “estratégias”, que servirá no diálogo entre teoria e fontes:

Chamo de “estratégia” o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. A nacionalidade política, econômica ou científica foi construída segundo esse modelo estratégico.

Denomino, ao contrário, “tática” um cálculo que não pode contar com um próprio, nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. [...] Sem cessar, o fraco deve tirara partido de forças que lhe são estranhas. Ele o consegue em momentos oportunos onde combina elementos heterogêneos [...], mas a sua síntese intelectual tem por forma não um discurso, mas a própria decisão, ato e maneira de aproveitar a “ocasião”.¹⁵

Até que ponto podemos dizer que o PT de Quixadá, nos seus discursos e práticas políticas utilizava-la “táticas”? Até que ponto podemos dizer que ele utilizava

¹⁴ BERSTEIN, Serge. In: REMOND, René. (Org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, p.93-94.

¹⁵ CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 46-47.

“estratégias”? “Em suma, a tática é a arte do fraco. [...] Quanto maior um poder, tanto menos pode permitir-se mobilizar uma parte de seus meios para produzir efeitos de astúcia [...]”.(CERTEAU, 2007, p. 101)

Quando os militantes e filiados aproveitavam as ocasiões para tirar proveito e exercitar essa “arte do fraco”?

O trabalho também se utiliza de Michel de Certeau, na análise das formas de o partido conquistar “credibilidade”.

A citação será portanto a arma absoluta do fazer crer. Como ela joga com aquilo que o outro supostamente crê, é portanto o meio pelo qual se institua o “real”. Citar o outro em seu favor é portanto dar credibilidade aos simulacros produzidos num lugar particular. A esse respeito, as “sondagens” de opinião se tornaram o processo mais elementar e o mais passivo.¹⁶

Então, tentamos perceber também as formas como o partido “citava o outro em seu favor”, atuava levando em consideração “o que o outro supostamente crê”. Perceberemos até que ponto isso acontecia.

Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho, em seu livro “Transição Democrática Brasileira e Padrão Midiático Publicitário da Política”, trabalha com algumas “visões no campo da esquerda” que fazem parte do diálogo com as evidências.

A referência a um campo político “da esquerda” não implica porém na existência de uniformidade organizacional ou doutrinária. Uma das singularidades da “esquerda” é exatamente sua susceptibilidade às cisões em grupos, partidos ou tendências abrigadas em siglas que pretendem assinalar suas diferenças dentro do matizado espectro das “esquerdas”.¹⁷

O trabalho também faz uso do famoso livro “Por uma história política”, organizado por René Rémond. O trabalho dialoga principalmente com os artigos “As eleições” de René Rémond, “Os partidos”, de Serge Berstein” e “As palavras”, de Antoine Prost”. Os artigos abordam várias possibilidades com relação ao estudos de aspectos políticos. Mas, gostaríamos de ressaltar a utilização da noção de “cultura política”, pois faremos uso dessa noção.

Essa cultura difusa se exprime por um sistema de referências em que se reconhecem todos os membros de uma mesma família política, lembranças históricas comuns, heróis consagrados, documentos fundamentais (que nem

¹⁶ Idem, p. 290.

¹⁷ CARVALHO, Rejane Vasconcelos Accioly de. *Transição democrática brasileira e padrão midiático publicitário da política*. Campinas, SP: Pontes; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1999, p.84.

foram lidos), símbolos, bandeiras, festas, vocabulário de palavras codificadas etc.¹⁸

A noção de “cultura política” terá presença marcante na pesquisa, fortalecendo o diálogo teoria e fontes.

Em História, tudo começa com o gesto de selecionar, de reunir, de dessa forma, transformar em “documentos” determinados objetos distribuídos de outra forma. Essa nova repartição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade ela consiste em produzir tais documentos [...] mudando, ao mesmo tempo, seu lugar e seu estatuto.¹⁹

Esse “gesto de selecionar” esta produção de fontes à qual De Certeau se refere é o início do estudo dos “não-ditos”, já que o historiador, ao examinar um texto escrito, tenta perceber os interesses que estão por trás daquela produção, a que público se destinava, entre outros questionamentos.

Na seleção de fontes, o historiador se pergunta sobre os motivos de estas estarem organizadas de certa forma e não de outra. Esses procedimentos pertinentes à “operação histórica” se dão relacionadas à constante articulação entre teoria e evidência.

Nesta articulação, o historiador, a partir de interesses do presente, vai delimitando o seu objeto de estudo, ao mesmo tempo em que seleciona os documentos, com uma metodologia específica.

Em minha pesquisa, utilizamos bastantes materiais encontrados no acervo do partido e que estão sendo selecionados em um diálogo constante entre teoria e fontes.

Utilizamos, então, materiais, através dos quais entramos em contato com vários discursos, em períodos de campanhas eleitorais e também relacionados aos movimentos sociais. Embora percebamos também discursos sobre questões levantadas pelas tensões sociais que não estão diretamente ligadas à conquista de votos. Mas, mesmo não estando ligadas diretamente a campanhas eleitorais, nem a movimentos sociais, provavelmente, na maioria das vezes, têm intenção, entre outras coisas, de conquista de público.

¹⁸ BERSTEIN, Serge. In: REMOND, René. (Org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, p.88-89.

¹⁹ CERTEAU, Michel de. *A operação histórica*. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: Novos problemas*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979, p.30.

Assim, pretendemos fazer os discursos falarem sobre coisas que os seus próprios autores pretendiam omitir. É importante para a nossa pesquisa a análise do “não-dito” nos discursos dos filiados e militantes do Partido dos Trabalhadores.

Analisamos um livro de atas das reuniões da Executiva Municipal do Partido dos Trabalhadores – PT de Quixadá, no qual 36 folhas foram escritas, que nos ajudarão a investigar aspectos da estrutura organizacional do partido estudado, assim como também perceber algumas estratégias ou “táticas” dos discursos e práticas políticas do partido analisado.

Também faremos uma análise do que foi chamado pelo partido de “pontos básicos para um programa de governo popular em Quixadá”, que fazia parte da candidatura de Luiz Oswaldo para prefeito de Quixadá em 1988, sendo que estes “pontos” estão divididos em 10 partes que são: Introdução, com dois parágrafos; Objetivos, divididos em três objetivos centrais: Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com 20 itens; Saúde, com 13 itens; Serviços Públicos, com 6; Finanças e Administração Pública, composto de 11 itens; Habitação e Solo Urbano, formado por 6 itens; Indústria e Comércio, com 3; Transporte, com 5; Educação e Cultura, o maior deles, formado por 42 itens. Estes “pontos básicos”, nos ajudarão a investigar muitos aspectos ligados aos discursos escritos e outras práticas políticas do partido. Este material, faz parte de documento já referido, no qual têm, entre muitas outras coisas, fotos dos 24 candidatos à vereador do partido, além de ter muitos discursos individuais e falas representando a visão do PT.

Utilizamos também documentos escritos diversos, ligados a candidaturas de vereadores, prefeito, Deputado Estadual, Deputado Federal, Governador e Presidente da República; jornais *O Povo*, *Diário do Nordeste* e *Tribuna do Ceará*, boletins ligados ao partido; materiais que podem nos ajudar a analisar formas do partido para conseguir adquirir recursos financeiros; atas da Câmara Municipal (1962 – 1990); cartas-convites distribuídas no período estudado, entre outros que vão surgindo na pesquisa nos arquivos do PT/Quixadá.

Também fazemos uso de fontes orais, utilizando procedimentos da história oral. A oralidade nos permite formar múltiplas interpretações acerca da atuação do PT de Quixadá. Para Sônia Maria de Freitas:

Geralmente, conseguimos atingir uma certa empatia e estabelecer alguma cumplicidade com os entrevistados na tarefa proposta. Enfim, a nossa

intuição e sensibilidade, aliadas à experiência de escuta, ainda constituem os melhores instrumentos de que dispomos para a nossa finalidade de registrar narrativas orais, que tornam-se evidências e dão sustentação à memória histórica.²⁰

Assim, existem fortes relações entre história oral e memória. Para Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado:

A memória é incontestavelmente da atualidade [...] no sentido básico do termo, é a presença do passado. Portanto, não admira que tenha interessados aos historiadores do tempo presente, depois de outros, já que essa pesquisa, sobretudo a de acontecimentos relativamente próximos como as revoluções, as guerras mundiais ou as guerras coloniais, acontecimentos que deixam seqüelas e marcas duradouras, tem ressonância em suas preocupações científicas [...] a memória, para prolongar essa definição lapidar, é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. Portanto, toda memória é, por definição, “coletiva” [...].²¹

Apesar dessas complexidades da memória, o seu uso pelo historiador, não supõe que ela seja superior ou inferior às outras fontes históricas, pois trata-se de mais um valioso recurso que podemos utilizar, sendo que a individualidade e a coletividade presente na memória do entrevistado devem ser levadas em conta.

Para finalizar, podemos dizer que além de todas essas questões que já foram colocadas com relação ao PT de Quixadá, não deixaremos de analisar aspectos do partido em âmbito estadual e nacional, pois obviamente que o partido em nível local teve que respeitar muitas decisões partidárias estaduais e nacionais, sendo que essa relação envolveu vários conflitos em diferentes momentos, sendo que diferentes propostas estiveram em jogo, se articulando com tensões sociais que envolveram vários sujeitos. Por isso, esse trabalho ainda vai ter que abarcar questões de vários âmbitos, para melhor aprofundar as reflexões feitas.

²⁰ FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: Possibilidades e procedimentos*. Imprensa oficial, SP. Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2002, p.95.

²¹ FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. *Uso e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998, p.94.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Geovan Nobre de. *Ocasos e auroras no cenário político quixadaense: A campanha e a eleição de Ilário Marques em 1992*. Monografia de graduação em história FECLESC/UECE, Quixadá-CE, 2007.
- BARREIRA, César. *Trilhas e atalhos do poder: Conflitos sociais no sertão*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.
- BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: Especialidades e abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
- CARVALHO, Rejane Vasconcelos Accioly de. *Transição democrática brasileira e padrão midiático publicitário da política*. Campinas, SP: Pontes; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1999.
- CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- COSTA, Maria das Graças e MUNIZ, Altemar. *Formação de lideranças: Práticas em construção no SINDSEP*. Quixadá: Artcom, 2007.

- FALCON, Francisco. *História e poder*. In: VAINFAS, Ronaldo e CARDOSO, Ciro Flamarion (Org.) *Domínios da história: Ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. *Uso e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- FREITAS NETO, Valentim Francisco de. *PT poder e PT sindical (1993-1996)*. Monografia apresentada ao curso de Especialização em história do Ceará. FECLESC/UECE. Quixadá-CE, 2000.
- FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: Possibilidades e procedimentos*. Imprensa Oficial SP, Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2002.
- MORAIS FILHO, José Filomeno de. *Ceará: O subsistema partidário e o retorno ao multipartidarismo*. In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de (Org.). *O sistema partidário brasileiro: Diversidades e tendências, 1982-94*, Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- OLIVEIRA, Lucimar Moreira de. *Governando Quixadá – o clientelismo nas práticas políticas da elite industrial de Quixadá (1972-1982)*. Monografia apresentada ao curso de História. FECLESC/UECE. Quixadá-CE, 2001.
- PARENTE, Francisco Josênio Camelo. *Participação política num município cearense*. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1979.
- PINHEIRO, Eudes Johnson. *Práticas políticas de Quixadá – de 1985 a 1998*. Monografia de graduação apresentada ao curso de História. FECLESC/UECE. Quixadá-CE, 1998.
- PORTELLI, Alessandro. *Forma e significado na história oral*. In: Projeto história. São Paulo: EDUC, n.14, 1987.
- SILVA, Pedro Carlos Pinto da. *Antologia da política local*. Quixadá: Artcom, 2007.
- SOUSA, Lincoln Moraes de. *Estado e democracia no programa do PT e nos governos petistas*. In: Caderno CRH, Salvador, n.35, p.227-262, jul/dez., 2001.
- TEODÓSIO, José Gonçalo. *Um perfil da cultura algodoeira e o impacto sócio-econômico de sua decadência no município de Quixadá-Ce. (1985-1995)*. Monografia apresentada ao curso de Especialização em História do Ceará. FECLESC/UECE. Quixadá-CE, 2000.

